



VI Semana da Diversidade: diversidade em tempos de adversidades

Ana Paula Mazzini Lima¹
Antonio Marcos Martins²
Djenane Sichieri Wagner Cunha³
Gláucia Santos Vieira⁴
Patrícia Olsen de Souza⁵
Valquíria Pereira Tenório⁶
Wagner Santos Araújo⁷

Resumo: O presente artigo apresenta a VI Semana da Diversidade do IFSP Câmpus Matão, uma ação anual realizada por comissão composta por docentes e técnicos administrativos com o intuito de promover o conhecimento e debate de temas que envolvem a diversidade na e da sociedade humana em diferentes aspectos: gênero, étnico-racial, religioso; e também o debate que envolve a neurodiversidade. Nesse ano de 2020, devido à pandemia de COVID-19, o evento aconteceu de maneira virtual, com a realização de atividades diversas, mas mantendo sua missão de propiciar discussões relevantes quanto aos temas propostos, mediados pelas redes sociais. Notamos que tais discussões ultrapassaram o período de realização do evento, tal como a abrangência interna, sendo multiplicadas por discentes, docentes e comunidade externa, o que nos permite dizer que o evento atua para que tenhamos de fato a fruição do conhecimento e a ampliação da cidadania.

Palavras-chave: COVID-19, desigualdade de gênero, neurodiversidade, educação antirracista, LGBTQIA+

Abstract: This article presents the VI Semana da Diversidade of the IFSP Câmpus Matão, an annual action carried out by a committee composed of teachers and administrative technicians to promote knowledge and debate on topics involving diversity in and of human society in different aspects: gender, ethnic-racial, religious; and also the debate surrounding neurodiversity. In this year of 2020, due to the pandemic of COVID-19, the event happened virtually, with the realization of diverse activities, but maintaining its mission of providing relevant discussions regarding the proposed themes, mediated by social networks, we note that such discussions went beyond the period of the event, as well as the internal scope, being multiplied by students, teachers and the external community, which allows us to say that the event works. So that we can enjoy knowledge and expand citizenship.

Keywords: COVID-19, gender inequality, neurodiversity, anti-racist education, LGBTQIA +

¹ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, ana.lima@ifsp.edu.br

² Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, antonio.martins@ifsp.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, djenane.wagner@ifsp.edu.br

⁴ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, glaucia.sv@ifsp.edu.br

⁵ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, patricia.olsen@ifsp.edu.br

⁶ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, valquiriatenorio@ifsp.edu.br

⁷ Docente, Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, wagsants@ifsp.edu.br



Introdução

A VI Edição da Semana da Diversidade, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus Matão (IFSP-MTO), ocorreu entre os dias 04 e 08 de maio de 2020. Esta edição foi realizada no formato virtual e teve como escopo norteador a busca de questionamentos e problematizações correlacionados à temática da diversidade em um período de isolamento social, decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV2, que originou a doença COVID-19. Nessa edição houve a urgente necessidade de reinvenção do modelo da realização da Semana que, num momento de grande fragilidade da condição humana, precisaria acontecer, mesmo que de um modo novo e diferente das edições anteriores, todas realizadas no formato presencial no câmpus Matão.

O título dado a essa VI edição da Semana, Diversidade em Tempos de Adversidades, atingiu dois objetivos centrais, pontuar a necessidade vital de construção de uma cultura de pluralidade social, de gênero, histórica, dentre outras, já inerentes à essência do evento; e também tangenciou, como novidade, as imensas dificuldades de um isolamento social necessário, em tempos de pandemia, cujos desdobramentos para a construção de novas formas de sociabilidade ainda não denotaram todas as suas possibilidades e incertezas.

A Semana da Diversidade do Câmpus Matão sempre discutiu as adversidades como tema, mas neste ano ela própria se inseriu em um tempo e espaço de adversidades que atingiram o mundo todo e nos colocam frente a frente com questões prementes da nossa própria existência.

Para a realização da Semana, contamos com a participação de convidados(as), docentes, discentes, técnico-administrativos e muitos(as) participantes de diferentes lugares. Por ter sido transmitido pela página do *Facebook* da Diversidade do IFSP Matão, atingimos um público diferente do habitual, professores e professoras, estudantes de outras cidades e estados do Brasil estiveram conosco durante toda a semana, aprendendo e ensinando, interagindo via chat e criando espaços múltiplos de discussão.

Como nos anos anteriores, procuramos, além de palestras, desenvolver atividades variadas tais como debates sobre filme, discussões sobre leituras realizadas pelos(as) integrantes do Clube de Leitura Ubuntu, vivências musicais e curadoria de filmes em torno das questões “gênero e feminismo” e “LGBTQIA+”, para debater os assuntos pertinentes às temáticas abordadas durante o evento.

Organização da VI Semana da Diversidade

A VI edição da Semana da Diversidade foi organizada por servidores e servidoras do câmpus Matão, especificamente por quatro técnicos em assuntos educacionais e sete docentes, nomeados aqui, Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório (coordenadora), Profa. Dra. Gláucia Santos Vieira (vice-coordenadora), Ana Carolina Gandini Panegossi, Profa. Dra. Ana Paula Mazzini Lima, Prof. Me. Antonio Marcos Martins, Profa. Dra. Djenane Sichieri Wagner Cunha, Lara Hellen Mendonça Gonçalves, Michele Rodrigues Teixeira, Profa. Dra. Patrícia Olsen de Souza, Prof. Dr. Wagner Santos Araújo. Foram realizados encontros virtuais periódicos para discutir os detalhes do evento, a mudança do formato e os desafios que estavam por vir. O planejamento dessa ação teve início nos primeiros meses do ano e, no ano de 2020, seriam propostas atividades presenciais, até sermos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus. No período de organização, merecem destaque três momentos especiais: a elaboração da arte da Semana da Diversidade que desde 2016 tem sido realizada pela Professora Ma. Christiane Tragante, a produção do texto de divulgação, pelo Professor Dr. Wagner Araújo, e a gravação de um vídeo para a abertura, produzido por ex-alunos e alunas do ensino médio do IFSP Câmpus Matão.

A professora Christiane vem, ano a ano, conseguindo traduzir em imagem o que desejamos dizer em nossa Semana. Na imagem do ano de 2020, apresentada na Figura 1, podemos observar diversos rostos com cores e formatos distintos, representando a diversidade existente entre os seres humanos. O fato de as pessoas estarem dentro da imagem de uma casa faz-nos refletir sobre a situação em que essa VI Semana aconteceu, ou seja, no período em que passamos pela pandemia da COVID-19 e que, além de mantermos as mãos higienizadas, uma das principais orientações é a de nos mantermos em isolamento social, dentro de nossas casas, para que o número de infectados possa ser o menor possível.

Figura 1: Arte de divulgação virtual da VI Semana da Diversidade do IFSP Câmpus Matão



Fonte: Elaborado pelos autores

Um segundo momento marcante para a organização da VI Semana foi a escrita do texto de divulgação feita pelo professor Wagner Araújo, que traz sentimentos tão comuns a todos nós durante o atual momento e, de maneira emocionante, tornou-se uma porta aberta e convidativa para que os interessados(as) pudessem ficar curiosos(as) e entrar no evento.

“Diverso. Universo. Adverso. 2020. Pandemia. COVID-19. Como estamos?”
Estamos separados e ao mesmo tempo unidos por um só propósito: manter a saúde do corpo e da mente.
Passamos de uma hora para outra a nos reconectarmos com nosso eu, sem deixarmos de nos conectar com o eu do outro e, com isso, percebemos quão adaptáveis somos, a ponto de ressignificarmos o tempo, o trabalho, as relações, as lutas, os sentimentos... Apesar disso tudo, continuamos diversos: na forma de pensar a etnia, a sexualidade, os afetos, a religião, as alegrias, a tristeza, a violência, a diferença, o amor... somos diversos no universo de saberes e ideias e, mesmo isolados, podemos ser unidade. Temos muito mais dúvidas do que será o amanhã... “responda quem puder”... O futuro é sempre incerto, mas o presente é uma certeza de que não podemos deixar para amanhã, nem compará-lo ao passado de instâncias que já foram e que, quando positivas, ficarão guardadas para sempre como lindas memórias e, quando não, ficará o aprendizado, orientação sobre o que precisamos mudar para então seguir... A VI Semana da diversidade chega em um momento adverso, sem deixar de contemplar o universo que nos envolve em diversos olhares, momentos, sentimentos e propósitos. Propósitos esses que nos fazem pensar nessa mesma diversidade em tempo de adversidade, de dúvidas e incertezas. A 6ª edição da Semana da Diversidade chega de forma diferente, totalmente diversa: o face a face dará espaço ao tela a tela, o “ posso fazer uma pergunta?” terá seu momento mediado pelo teclado do computador ou smartphones via chat, plataformas digitais, redes sociais; o tempo pode nos dar segundos de *delay* e o nosso lugar no

auditório será o espaço da poltrona, do sofá ou do chão de casa, com os amigos, parentes, cachorros e gatos.

O tempo é outro, mas a necessidade de aprender com a troca de ideias, com reflexões sobre a diversidade em tempo de adversidade - realidades outras que 2020 nos traz - não deixará de acontecer, pelo contrário, faz-se mais necessário que aconteça!

O tempo é agora! Juntos, em um constante processo de aprendizagem, saberemos como sair mais fortes, firmes e confiantes para seguirmos diversos, únicos e um pouco mais empáticos (informação verbal).⁸

A partir do texto-convite escrito pelo professor Wagner Araújo, a comissão organizadora convidou alunos(as) e ex-alunos(as) do câmpus para gravar um vídeo com a leitura do texto para ser exibido na abertura da Semana. O vídeo que recebemos nos emocionou demais, tamanha prova de dedicação ao nosso evento, pois muitos dos alunos(as) que participaram do vídeo atuaram como monitores(as) em outras edições de nossa Semana da Diversidade. Além disso, à leitura do texto se juntaram a emoção dos nossos alunos e alunas que se dedicaram à realização da performance, a saudade de estarmos juntos(as) e tantos desafios que nos aguardam nesse ano de 2020. Armando Sena, Igor Rian, Isabela Alves, Isadora Marques, Laís Cardoso, Maria Clara Georgette e Rafael Costa mesmo de longe se fizeram presentes.

Como apontamos anteriormente, seguiram-se durante a organização da VI Semana diversas reuniões online: para ajustar o novo formato do evento, para a preparação necessária, indicação dos horários de realização e definição das atividades, contato com colaboradores e palestrantes, elaboração de material de divulgação, criação de página no Facebook e Instagram, criação de *banners*, e para aprender sobre a transmissão online do evento. Para atender essa demanda formativa, tivemos a colaboração imprescindível do servidor Fernando Canafolha, e utilizamos a plataforma de webconferência da Rede Federada para a transmissão das atividades para a página da Diversidade IFSP Matão, criada para essa finalidade. Definimos quem faria a moderação durante as atividades, a saudação inicial e o acompanhamento de cada palestrante e definimos quem acompanharia o *chat* ao vivo no *Facebook* para o envio das perguntas do público aos moderadores e palestrantes, criando-se uma interação entre palestrantes e o público que acompanhava as transmissões.

⁸Texto redigido pelo Prof. Dr. Wagner Santos Araújo durante a abertura da VI Semana da Diversidade do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Matão, em 04 de maio de 2020.

Atividades realizadas

Figura 2: Montagem dos banners de divulgação



Fonte: Elaborado pelos autores

As atividades realizadas durante o evento trouxeram uma vasta gama de reflexões, caminhos e possibilidades para a construção de novos olhares e compreensões sobre a nossa sociedade. A Figura 2 reúne as peças de divulgação das atividades realizadas.

A abertura aconteceu no dia 04 de maio, às 14h, com a palestra Educação antirracista: possibilidades e desafios - proferida pela Profa. Ma. Luana Tolentino (Figura 3), que problematizou o emaranhado das construções sociais vivenciadas no cotidiano educacional, pontuou a importância das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que instituíram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino no país, o que se transforma em subsídio para a atuação de educadores(as) diante da necessidade de uma educação antirracista para confrontarmos a existência de um projeto de educação que vem, constantemente, atuando para a exclusão da população negra e indígena.

Figura 3: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com a palestrante do dia, a Profa. Ma. Luana Tolentino.



Fonte: Elaborado pelos autores

O segundo evento ocorreu no dia 05 de maio, às 16h, com a fala do Prof. Me. Leandro Leal, com o título “A Quem Importam as Existências Dissidentes?”, e esteve permeado pela crítica ao ambiente contemporâneo de exclusão, preconceito de gênero e, em seu polo oposto, pela luta, orgulho e autoafirmação quanto à necessidade de igualdade de possibilidades, respeito social e jurídico-legal da comunidade LGBTQIA+. A figura 4 ilustra parte da comissão organizadora da Semana e o professor Leandro Leal.

Leandro Leal tinha como objetivo, quando aceitou o convite para falar na VI Semana da Diversidade, a seguinte ideia que precisa ser explicitada em nosso registro sobre o evento e que pensamos ter sido concretizada

[...] a conversa vai ser disparada a partir de provocações sobre existências e corpos que se colocam ou são colocados no campo da dissidência. A ideia é partir desse conceito (o da dissidência), que pode dizer sobre existências e corpos que escapam do padrão normativo, que encarnam diferenças que, em nossa sociedade, são tomadas como elemento de desigualdade. As conversações podem nos levar a pensar sobre a importância dessas existências: a quem importam essas pessoas que re-existem em meio ao caos, em uma sociedade com fortes traços de discriminação e violências? O objetivo é o de provocar pensamentos a respeito da ideia de alteridade, da necessidade urgente de reconhecermos a todas/todos/todxs/todes como sujeitos que importam, como vidas que lutam diariamente para perseverarem: re-existências! (LEAL, Leandro).

Figura 4: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com o palestrante do dia, no canto inferior esquerdo



Fonte: Elaborado pelos autores

A terceira atividade aconteceu no dia 06 de maio, às 14h, e esteve a cargo dos membros da Comissão da VI Semana da Diversidade. Foi promovido um debate sobre o filme “Que horas ela volta?”, de 2015, da diretora Ana Muylaert (Figura 5). A problemática do filme traz consigo elementos de uma sociedade brasileira hodierna, ou seja, com seus traços de exclusão socioeconômicas enraizadas e construídas historicamente, com suas erosões e tensões de classe e raça; as mal resolvidas relações entre patrões e empregados; questões da migração nordestina, o preconceito linguístico, acesso ao ensino superior e tantos outros temas contidos nas linhas e entrelinhas do roteiro dessa trama cinematográfica debatida pelos(as) participantes do evento.

Figura 5: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento no debate sobre *Que horas ela volta?*



Fonte: Elaborado pelos autores

A quarta atividade ocorreu também no dia 06 de maio, mas às 20h, e esteve a cargo do Professor e Psicólogo Thiago Alexandre Gardini, sob o título, “A Importância do Movimento de Acepção da Neurodiversidade” (Figura 6). A temática debatida esteve permeada pelos

caminhos, parcerias, possibilidades e direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), à luz das novas abordagens psicológicas e sociais e da Neurodiversidade.

Thiago iniciou sua fala a partir da definição de aceção e de como esse conceito é abrangente na temática da diversidade. Foi brilhantemente ilustrado a partir da Teoria Social Cognitiva, partindo da perspectiva agêntica, as maneiras que buscamos para nos relacionar com as diversas esferas da vida, em especial com as pessoas que apresentaram um neurodesenvolvimento atípico e são diagnosticadas com TEA. Thiago nos trouxe reflexões fundamentais para o processo da quebra da ideia de normalidade. Só a partir dessa ruptura, podemos considerar aderir ao real movimento da neurodiversidade, no qual as pessoas neurodiversas são respeitadas e aceitas nos diversos espaços. A importância da inclusão das pessoas autistas nas instituições de ensino também foi pontuada por Thiago Gardini.

Figura 6: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com o palestrante da noite, no canto inferior esquerdo



Fonte: Elaborado pelos autores

A quinta atividade aconteceu no dia 07 de maio, às 20h, com a palestra “Trabalho Feminino e os Impactos na Vida das Mulheres durante a Pandemia”, e foi abordada pela Profa. Esp. Tatiana de Oliveira, do câmpus Jundiaí, do IFSP (Figura 7). Nesse evento da Semana, foram discutidas as desigualdades que perpassam as relações de gênero, em perspectiva histórica, considerando o patriarcalismo como estruturante da sociedade brasileira. Também foram abordadas as interfaces que a questão de gênero tem com as relações étnico-raciais e de classes sociais, resultando em formas de discriminação que se combinam, e criam uma série de dificuldades para a inserção das mulheres, especialmente, das mulheres negras e das mulheres trabalhadoras, nos mais variados espaços da vida social.

Foram debatidas as particularidades das mulheres, das mulheres negras e das mulheres trabalhadoras no contexto da pandemia. Considerando que o gênero feminino está na linha de frente do combate ao coronavírus, mormente, trabalhando na área da saúde; além de acumular as tarefas do trabalho remoto, concomitantemente, aos cuidados dos filhos, dos idosos e realizando a maioria das tarefas domésticas. Também foram abordadas as realidades e as dificuldades das mulheres que trabalham nos serviços de limpeza e similares, atividades essenciais no combate ao coronavírus, colocando suas vidas em risco para garantir o bem-estar da sociedade; e das mulheres moradoras das periferias, que muitas vezes vivem do comércio ambulante e de outras atividades informais, e que por isso vivenciaram o aumento da insegurança financeira característica dessas formas de trabalho.

Figura 7: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com a palestra da noite, de lenço no pescoço.



Fonte: Elaborado pelos autores

A sexta atividade do evento aconteceu dia 08 de maio, às 15h com a “Roda de Conversa Virtual” do Clube de Leitura Ubuntu, projeto de Extensão aprovado no Programa Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais e Gênero do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFSP (NEABI) e do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) (Figura 8). A roda de conversa teve a Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório, coordenadora do Clube de Leitura Ubuntu, como mediadora e também contou com todos(as) os(as) membros(as) da comissão da Semana da Diversidade, com alunos e alunas que participam do Clube na websala, tendo sido transmitida ao vivo como as demais atividades, contando com a interação via chat do público. Nessa ação foi trabalhada a fala da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, escritora, ensaísta, ativista e conferencista portadora de vários títulos universitários, honrarias e prêmios literários, para TED Talks no ano de 2009, *The*

danger of a single story (O perigo de uma história única), que foi exibida durante o evento. Tal palestra foi transformada em livro e publicado em 2019. O escopo da ação realizada esteve permeado pela ótica de novos olhares e concepções sobre aquilo que percebemos como História e Memória, etnocentrismo, negação do outro(a), estereótipos e outros temas relevantes.

A fala de Chimamanda Adichie serviu como ponto de partida para o debate que se seguiu, pontuando problematizações necessárias sobre a natureza das relações sociais na contemporaneidade e os perigos incrustados em visões unilaterais ou parciais das construções históricas.

Figura 8: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com os integrantes do Clube de Leitura Ubuntu.



Fonte: Elaborado pelos autores

O encerramento da Semana da Diversidade ocorreu no dia 08 de maio, às 19h, em parceria com o Projeto “#Sextou Quarentena” evento que tem sido realizado pelo Psicólogo do câmpus Matão, Luiz Henrique Sampaio Junior, semanalmente na plataforma da Rede Federada com temas que buscam a reflexão da comunidade do IFSP sobre esse momento de isolamento e pandemia. Porém, nessa noite de encerramento da Semana da Diversidade, o espaço foi ocupado pela fala sensível do maestro e arranjador matonense Luiz Piquera, muito conhecido por seu trabalho com o CoroeOsso, importante grupo vocal da cidade de Matão (Figura 9). O título da fala foi “A Música Nossa de Cada Dia” e trouxe em seu bojo toda a delicadeza e conhecimento artístico-cultural do referido maestro, nos mostrando caminhos e possibilidades da arte musical e das relações humanas em tempos de pandemia e isolamento social, mas para além delas também.

Figura 9: Imagem feita a partir da tela da atividade no *Facebook* retratando parte da comissão organizadora do evento juntamente com o palestrante da noite, de camisa verde.



Fonte: Elaborado pelos autores

Curadoria de filmes

Essa edição da Semana da Diversidade realizou a curadoria de filmes, divulgada em três peças gráficas, na página Diversidade IFSP - Matão. As peças podem ser visualizadas na Figura 10. Os filmes selecionados são de diversos gêneros cinematográficos, como documentários, dramas, curtas-metragens, entre outros, e podem ser encontrados em diversas plataformas, tanto gratuitas, como o YouTube, quanto em plataformas para aluguel com preços acessíveis.

Figura 10: Imagem montada com *banners* de divulgação da curadoria de filmes



Fonte: Elaborado pelos autores



O Prof. Me. Fausto Delphino Scote fez a seleção de 17 filmes, que tratam das particularidades, dos problemas e das realidades da população LGBTQIA+, divulgados em duas peças gráficas. A Profa. Dra. Patrícia Olsen de Souza indicou oito filmes sobre gênero e feminismo, divulgados em uma peça gráfica. As três publicações na página Diversidade IFSP - Matão alcançaram em média 500 pessoas.

Considerações finais

A VI Edição da Semana da Diversidade adotou um novo formato permeado pela utilização de tecnologias digitais, devido ao isolamento social essencial em tempos da Pandemia da COVID-19; no entanto, o grande legado da ação realizada pela Comissão da Semana da Diversidade, do câmpus Matão do IFSP no ano de 2020, esteve alicerçado na amizade, companheirismo e espírito de equipe de seus participantes.

Outra ação observada foi a fórmula utilizada nas entrevistas em que o(a) palestrante em destaque esteve aberto(a) a considerações dos(as) participantes das *lives* durante sua fala, o que, cremos, trouxe um ambiente mais dinâmico e intimista para as atividades executadas durante o evento.

O sucesso da Semana da Diversidade, realizada na primeira quinzena do mês de maio, esteve sobretudo ligado à disponibilidade de cada membro da Comissão da Semana da Diversidade, em doar seu tempo e saberes em prol de uma causa maior, somada a outras áreas do setor administrativo, e aqui cita-se a área de Tecnologia da Informação (TI) na figura do servidor Fernando Canafolha, que participou de forma decisiva para o bom andamento das atividades virtuais, concedendo o suporte técnico vital para o evento, e também aos e às discentes e demais participantes de outras cidades e estados do Brasil, que tomaram conhecimento de nosso evento mediante a divulgação nas redes sociais e o prestigiaram intensamente.

Vale destacar ter sido possível notar diversos movimentos durante a VI Semana da Diversidade, os que aconteciam nos bastidores das transmissões, de que só a comissão organizadora tinha conhecimento, a ansiedade de entrar ao vivo, de se certificar que tudo estava adequado, de que a transmissão no Facebook seguia sem interrupções; a transmissão em si, que ocorria juntamente com o(a) palestrante; e, por último, o que acontecia no *chat*, espaço em que as pessoas que assistiam as atividades enviaram perguntas, que eram encaminhadas à comissão



organizadora na *web* sala, e ainda a postagem de saudações. Vale destacar, que o espaço do *chat* se transformou em um lugar de encontro entre aqueles(as) que assistiam às transmissões, alunos(as) e ex-alunos(as) que aproveitaram os dias da semana, para se cumprimentarem, para reencontrar os amigos(as) e professores(as), mas também participantes de outros lugares do Brasil, que se encontraram durante toda a semana e participaram ativamente do evento.

A VI Semana da Diversidade: diversidade em tempos de adversidades cumpriu seu papel de suscitar debates, de compartilhar conhecimentos, dúvidas, sentimentos e esperança em um mundo com mais compreensão.

Referências

- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BANDURA, A., AZZI, R. G. **Teoria social cognitiva: diversos enfoques**. Campinas: Mercado de Letras, 2017.
- BUTLER, J. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. Ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.
- KRENAK, A. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. Companhia das Letras. São Paulo, 2019.
- LINN DA QUEBRADA. Site Oficial da artista. Disponível em: <<https://www.linndaquebrada.com/>>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- QUE horas ela volta?** Direção: Anna Muylaert. Produção Globo Filmes, África Filmes. Brasil: Pandora Filmes, 2015. 1 DVD (114 min.).
- TOLENTINO, L. **Outra educação é possível: feminismo, antirracismo e inclusão em sala de aula**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.
- SALES, A. Travestis brasileiras e escolas (da vida): cartografias do movimento social organizado aos gêneros nômades. Assis, 2018. 310 p. **Tese de Doutorado** – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Dr. Wiliam Siqueira Peres. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152979>>. Acesso em: 15 jun. 2020.